

O DISTRICTO.

Publica-se aos domingos, e quartas feiras não sanctificadas.

Preço

SEM ESTAMPILHA.

Por 12 mezes..... 2\$500

Por 6 mezes..... 1\$300

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da redacção e administração, rua do Coelho n.º 11. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de assignatura particular são pagas. Anuncios por linha

Preço

COM ESTAMPILHA.

Por 12 mezes..... 3\$000

Por 6 mezes..... 1\$550

Editor — Luiz Pinto da Cunha e Souza.

BRAGA.

Não ha peores inimigos da liberdade do que estes liberaes da opposição, que estamos vendo ali todos os dias, com a bocca cheia de palavrões de descentralisação, de franquias e garantias populares a atacar os projectos do governo, que tendem a realisar praticamente esses principios com as restricções, que demanda o bem entendido interesse do paiz.

Á força de guerrear a liberdade, estes liberaes seriam capazes de a matar, se algum fizesse obra pelo que elles dizem, e não fosse já conhecida a supina ignorancia, quando não é má fé, com que se vem para o publico apregoar aquelles principios.

Appareceu ali o novo projecto de reforma administrativa, largamente descentralisadora, concedendo ás corporações e auctoridades locais mais largas attribuições e prerogativas, fundando a parochia civil, esse primeiro elo de organisação administrativa, alargando a área dos concellos e tornando-os assim mais importantes e dignos das novas attribuições, que se lhes concediam, finalmente todo imbuido do espirito liberal e progressista.

Que vimos então? Appareceram em scena os berradores, gritando que era um projecto altamente reacccionario e anti-liberal, porque... porque fazia dependentes do poder central muitas das decisões dos tribunaes de localidades, por que exigia grande responsabilidade ás auctoridades, e outras cousas d'este jaez.

Os ignorantes não sabiam, que tanto maior devia ser a responsabilidade, quantas mais importantes fossem as funções, e que tanto maiores garantias se davam ao povo da boa administração, quanto mais real se tornava essa responsabilidade.

Cuidavam os publicistas da opposição que descentralisar era retalhar o paiz em outros tantos pequenos estados independentes, e por fim de contas quasi que os vimos arrependidos de ter pedido maior descentralisação, quando a viram reali-

sada, no projecto do nobre ministro do reino.

Segue-se o projecto do sr. ministro da justiça, tendendo a alterar o modo da eleição dos juizes de paz, e fazendo d'esta magistratura alguma coisa de serio e capaz de corresponder ao fim para que foi creada, collocando-a em circumstancias de exercer com independencia as suas funções, pela independencia em que a collocava das pressões e paixões electoraes.

Enfim em scena de novo os liberaes, proclamando, que se tinha roubado ao povo mais um direito, que se offendeu uma das bases da liberdade, como se podesse haver liberdade sem justiça, e não vendo que o fim do projecto era precisamente, que ella fosse administrada com a maior imparcialidade e independencia.

Apparece a reforma do jury. Tratava-se ainda de firmar uma das mais importantes prerogativas populares, de tornar mais justas as decisões do jury, exigindo-lhe mais illustração e independencia, e de conseguir a final que o jury correspondesse á elevada missão, para que foi creado, e eis de novo aquelles publicistas a gritar, que devia ser admittida toda a gente ás funções de jurado, que os ignorantes deviam até ser os melhores jurados, e concluindo a final por suppor grandemente offendidos os direitos populares, porque se queria obter maior capacidade nas pessoas que o deviam compor.

São sempre os mesmos. Querem ser tidos por altamente liberaes, e por isso vem a todo o instante restrugir-nos os ouvidos com a palavra liberdade, como se tivessem dicho tudo, e mostrando ignorar que é em beneficio mesmo da liberdade, que em todos os paizes ainda os mais liberees, se tem feito restricções e peias ao seu uso e exercicio.

Felizmente ninguém toma a serio as declamações e os declamadores, e ao paiz hoje dá a devida importancia aos proclamadores de doutrinas, que postas em execução, levariam directas ao despotis-

mo pela licença, e por esta a uma anarchia perigosa.

Fallando do caminho de ferro do Minho notaramos que o *Partido Liberal*, o ardente defensor dos meetings e das representações n'outro tempo, ficasse silencioso diante da apresentação na camara electiva da proposta do sr. ministro das obras publicas, relativa á construcção das vias ferreas do Douro e Minho.

Estranhamos, que a folha que tão admiráveis coisas dissera sobre as vantagens da linha ferrea n'esta provincia, que tanto exaltara em tempo os beneficios da viação accelerada, que considerava então como um dos primeiros melhoramentos para esta terra a abertura do caminho de ferro, não tivesse uma palavra sequer de gratidão para com o governo, que levou ás casas do parlamento uma proposta de lei n'este sentido.

Cessou a nossa admiração e estranheza; o *Partido Liberal* não fallou n'este objecto, porque não acredita na sinceridade da intenção do governo, em realisar o caminho de ferro.

O sr. ministro das obras publicas, de cuja seriedade não é licito duvidar, é na opinião do admirador do sr. Lobo de Avila um embusticão, um charlatão, que anda a illudir o paiz com a apresentação de propostas de lei, que não tenciona realisar!

Estuda um ministro uma questão, procura esclarecer-se, e munir-se dos dados indispensaveis, elabora uma proposta de lei, insta no parlamento pela sua approvação, mostrando em diferentes discursos alli pronunciados a necessidade e vantagens do objecto da sua proposta, compromette-se solemnemente como ministro e homem a levar á realisação o seu projecto, e no fim de tudo isto apparece um jornal, e um jornal do Minho a affirmar com toda a seriedade, que tudo isto é palavrado, que o sr. Carvo não tenciona executar o que prometteo, finalmente, que nada prova a sinceridade

da intenção, que o governo tenha de realisar os caminhos de ferro.

Isto não é serio, nem digno. Não comprehendemos a politica assim, e por honra da imprensa pesa-nos que assim a entenda a folha da opposição.

Consola-nos no meio de tudo o pensar, que o *Partido Liberal* não representa a opposição d'esta provincia, que não é a dos amigos do sr. Lobo de Avila, e que a sua opinião representa apenas a dos seus redactores, que pozeram de parte o patriotismo e os interesses da sua terra, só para não ter de louvar o governo.

A opposição patriótica e conscienciosa hade reger-se necessariamente um tal proceder.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 12 de maio.

Presentes 63 snrs. deputados.

O sr. Fradesso da Silveira — mandou para a mesa uma representação com 402 assignaturas das classes de ferreiros e serralheiros de Lisboa, e outra com 216 assignaturas de artesãos e operarios do distrito de Santarem, contra o tratado de commercio com a França.

O sr. Rodrigues Sampaio — mandou para a mesa um parecer da commissão de administração.

O sr. Placido d'Abreu — mandou para a mesa um requerimento pedindo esclarecimentos pelo ministerio das obras publicas.

Teve segunda leitura um requerimento do sr. braço de Vallado, para serem publicados no «Diario» os mappaes estatisticos dos cereaes importados n'este reino pelos portos secos e alfandegas maritimas em 1866, e os preços dos mesmos em todos os districtos.

O sr. Fernando de Mello — mandou para a mesa dois requerimentos, para tomar parte nas interpellações annunciadas pelo sr. José de Moraes, acerca de melhoramentos do districto de Coimbra.

O sr. Braamcamp mandou para a mesa uma representação da camara de Vellas e d'alguns cidadãos contra os impostos, e um requerimento pedindo que se remetia á camara a consulta da junta geral de Angra, e fez diferentes considerações sobre este assumpto.

FOLHETIM

CEU DE TREVAS

ROMANCE ORIGINAL

Antonio Rodrigues Sousa e Silva.

Effeitos da hospitalidade

Por um pardacento dia de outono do anno de 1790, quasi a horas de trindades, conta na aldeia se diz, achava-se á porta da casa a que mais atraz alludi, o lavrador Manoel de Lima, pois era essa, com os campos e devezas d'entorno, o patrimonio que de seus maiores herdara.

A meia duzia de passos, brincava um rapazinho de nove annos com outros da mesma idade, soltando de quando em quando gritos alegres, que beu denunciavam o innocente prazer que aquellas almas descuidadas experimentavam no meio das suas infantis travessuras.

Manoel de Lima, que era um homem de cincoenta annos, de cabellos brancos e aspecto venerando, olhava com certa expressão contemplativa deprimada no rosto, o travessiar dos rapaziños, parecendo que ruminava consigo algum segredo plano.

Nisto, assomou ao cimo do caminho que conduzia para a egreja, um homem tangendo duas vacas diante de si.

Boas noites, compadre — disse o homem que tangia as vacas, para Manoel de Lima, apenas chegado em frente da porta a que o lavrador estava encostado.

O Senhor lhe dê as mesmas e a nós todos — respondeu este.

Então compadre, cá fóra e tanto á fresca, ao ar da noite que se vae á por fria?

El verdade; bem sabe que nós cá não somos atreitos a medos de doenças nem muito precavidos com resguardos do corpo. Afazem-nos a isto desde pequeninos. E senão é vêr como esses pequenos andam contentes e alegres.

Isso, rapazes! não ha mal que lhes chegue. Mas ora veja como o seu pequenino está medrado! Nem parece ter a idade que tem.

Faz nove annos paro o Natal, tornou Manoel de Lima — e eu estou morto por lhe dar algum rumo, por que lavrador não o

quero. Parece-me que o rapaz tem seu geito para alguma coisa mais, do que para este labutar de regas e sachos, em que nós os velhos consumimos a vida.

Deus lh'o faze bem, que é o que eu desejava, disse o homem que tinha parado á porta de Manoel de Lima.

E' verdade, compadre, atalhou elle quebrando de subito o fio da conversa em que estavam; sabe que temos outra vez ladrões na vizinhança?

Então roubaram alguém? — perguntou o pae do rapaziño que alli perto brincava.

De roubo, verdadeiramente, ainda se não sabe — disse o outro; — mas tem apparecido por ali uns homens mal assombrados que não inspitam lá muita confiança.

Isso ha de ser gente que recolhe, da feira do S. Miguel, de Basto — respondeu o lavrador Manoel de Lima.

Será, mas boa cara não têm — acudiu o das vacas — Sempre é bom a cautelarse a gente, até vêr no que isto vem a dar.

E agora me lembra que deixei a chave da adéga na porta — atalhou Manoel de Lima, fazendo gesto de que se lembra repentinamente d'uma coisa — Vou-me lá tirar a depressa. Boas noites, compadre.

Adéus senhor Manoel, até amanhã. Manoel de Lima recolheu-se para dentro,

a fim de ir fazer o que dissera, e o compadre continuou o seu caminho tangendo as vacas, que durante todo o tempo que gastaram na sua conversação os dois lavradores se tinham entretido a relougar algumas moitas de herva das orlas do caminho.

Das oito para as nove horas d'essa mesma noite, annunciavam os frequentes latidos de alguns cães do logar, que alguma desaccostumado successo n'elle se passava, ou pelo menos que algum transitava pelos caminhos da aldeia assim a deshoras.

Que será aquillo? — disse a mulher de Manoel de Lima; que em companhia do marido se aquecia, fiando a uma ateadada fogueira de toros de carvalho secco, que ardiam na lareira.

Aquillo, o quê? perguntou o lavrador, olhando para os lados, como se a alguma canto da casa estivesse o que causava a admiração da esposa.

Aquelles latidos de cães, que se ouvem para o lado da egreja? — tornou ella.

Será alguém que vem chamar o senhor abade para ir confessar algum enfermo.

Mas latir tanto... — Apesar de que — continuou logo o lavrador — por ahí dizem que tem apparecido uns homens mal encarados, que se desconfia sejam ladrões.

O sr. J. M. Lobo de Avila — mandou para a mesa dois requerimentos pedindo esclarecimentos pelo ministerio da marinha. Mostrou a necessidade de o sr. ministro da guerra satisfazer os requerimentos apresentados pelo orador, para s. ex.^a remetter á camara a conta da despeza feita com o campo de manobras.

O sr. José de Moraes — desejava que o sr. ministro do reino declarasse onde parava o livro «Tirante-lo-Blanco» que em 1861 foi mandado sahir da bibliotheca do Porto, e tinha visto n'um artigo d'um jornal da capital, que este livro se acha á venda em Pariz fazendo parte d'um espolio.

O sr. ministro do reino — disse que não podia de prompto informar o sr. deputado do que havia a este respeito: se este livro não voltou ainda á bibliotheca do Porto, é porque estará em parte segura, e alguém terá a responsabilidade de o entregar, e por isso é de esperar que seja recolhido á mesma bibliotheca. No entanto procurará informar-se para satisfazer o illustre deputado.

O sr. José de Moraes — fez ainda algumas considerações a este respeito.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão de especialidade do projecto 43 (reforma do jury)

Art. 4.º

O sr. Levy — sustentou e mandou para a mesa uma proposta a este artigo.

O sr. ministro da justiça — sustentou a materia do artigo.

Os srs. Monteiro Castello-Branco e F. Bivar — sustentaram e mandaram para a mesa propostas a este artigo.

O sr. Crespo — por parte da commissão convidou os auctores da proposta para irem á commissão discutir com ella o que se deve consignar no projecto.

O sr. Dias Ferreira — fez diferentes considerações a este artigo.

O sr. A. J. da Rocha — mandou para a mesa uma proposta, declarando que era sua opinião que o artigo era iniquo, e devia ser eliminado.

O sr. Tavares de Almeida — mandou para a mesa um parecer da commissão de guerra.

Os srs. F. Bivar e D. Vieira — mandaram propostas para a mesa.

O sr. Costa e Silva — disse que se não conformava com a doutrina do artigo, e como juiz declarava que por vontade não accetava a faculdade que por elle se concede ao juiz.

Não havendo mais ninguem inscripto, foi approvedo o artigo 4.º

O sr. Pinto Carneiro — mandou para a mesa uma substituição a este artigo.

O sr. Pequito — mandou para a mesa um parecer da commissão de legislação penal sobre a proposta do governo acerca da reforma das cadeias.

Os srs. Severo de Carvalho e P. Carneiro mandaram para a mesa propostas, e o artigo foi approvedo.

O sr. presidente — dando para ordem do dia de amanhã a continuação da de hoje, levantou a sessão.

Sessão em 18 de maio

Presentes 60 srs. deputados.

O sr. Neutel — apresentou uma representação da camara de Albufeira pedindo a approvação do tratado de commercio com a França.

O sr. Carlos Bento — apresentou outra da

— Jesus, santo nome de Jesus! — exclamou a mulher de M. de Lima, com tão pronunciado terror que deixou cahir o fuso no lar. Ladrões, Manoel?

— Sim; ao menos assim m'o disse o compadre Leonardo dos Chãos, que esteve ahí á porta a conversar comigo, quando vinha de levar o gado a beber.

— Jesus! ainda não eston em mim! — tornou ella — Se por ahí apparecem outra vez esses homens! Credo! Nem pensar n'isso é bom.

Palavras não eram ditas, quando por aquelle mesmo caminho por onde ha pouco tinha vindo o compadre de Manoel de Lima tangendo as vacas, se ouviu um tropel de duas cavalgadas a galope, e quasi ao mesmo tempo uma voz dizendo em accento afflicto: — Paremos, paremos, que eu já não posso mais!

Manoel de Lima, inteiramente erido em que eram roubados, e não ladrões, os que assim fugiam tanto á desfilada e sem dar attenção ás vozes da esposa que lhe ponderava o perigo de se expôr desarmado á sanha dos assassinos, que ella já entevia no desvaivamento do medo, abria denodadamente a porta, e exclamou, mergulhando a vista na escuridão em que tudo em redor se achava sepultado:

Companhia Perseverança, pedindo a alteração dos direitos da pauta relativamente á importação do ferro em bruto.

ORDEM DO DIA

Entrou em discussão na generalidade o projecto de lei n.º 22, auctorisando o governo a contratar com o Banco de Portugal a completa amortisação do emprestimo de 4 mil contos de réis, a que se refere o decreto de 15 de Março de 1854, cessando d'esta fórma o pagamento da prestação annual destinada a satisfazer os encargos do mesmo emprestimo.

Depois de diferentes observações dos srs. Carlos Bento e ministro da fazenda, foi o projecto approvedo na sua generalidade.

A especialidade foi approveda sem discussão. Discussão do projecto n.º 20, que auctorisando o governo a consolidar a divida do thesouro, proveniente do emprestimo com juros e auctorisação, com tanto que o encargo que d'ahi resultar não seja superior a 7 p. c. ao anno.

Approvedo sem discussão.

Passou-se ao projecto 23, auctorisando o governo a contratar com o Banco de Portugal, nos termos das condições juntas á mesma proposta, uma serie de adiantamentos destinados exclusivamente a concorrer para o pagamento das classes inactivas e a crear as inscripções que forem necessarias para a garantia d'esses emprestimos.

Approvedo.

Seguiu-se o projecto 21, que tem por fim regular o modo de pagamento dos vencimentos das classes inactivas desde o 1.º de Julho de 1867 em diante.

Approvedo.

Seguiu-se o projecto n.º 47, alterando e ampliando as tabellas que fazem parte do decreto com força de lei de 10 de Dezembro de 1861.

O sr. Dias Ferreira — foi de opinião que se elevasse o sello relativo a condecorações estrangeiras.

Fez algumas considerações relativamente a algumas verbas, que lhe parecem elevadas, e concluiu mandando para a mesa uma proposta.

O sr. João de Mello — apresentou uma proposta para a diminuição da verba relativa á classe 9.ª com relação a diferentes papeis.

O sr. ministro da fazenda — disse que os 2 srs. deputados não tinham combatido o pensamento do projecto, mas tinham apresentado pequenas alterações para serem consideradas pela commissão. Podia-se por certo approvar o projecto, salvas as emendas.

O sr. José de Moraes — concordou com a proposta do sr. João de Mello, emquanto aos testamentos ou codicillos abertos ou nuncupativos.

Entende tambem que deve ser elevado o sello das condecorações estrangeiras.

Depois de algumas considerações dos srs. Barros e Sá e Sant'Anna foi o projecto approvedo na generalidade.

Especialidade Discussão do artigo 1.º

O sr. Santos e Silva — fez varias reflexões para mostrar os seus receios de que o augmento do imposto do sello nas loterias vá prejudicar os estabelecimentos de piedade e beneficencia. Fazia votos para que as loterias acabassem porque eram uma immoralidade.

Apresentou uma proposta para que o imposto sobre as loterias fique reduzido a 10 por cento.

O sr. ministro da fazenda — entende tambem que deviam acabar as loterias, mas entende que o Estado deve auferir d'este jogo

— Que ruido vem a ser este?

Demorou-se instantes a resposta, e em seguida disse uma voz sabida do meio das trevas, e arquejante ainda do a'ogo do susto:

— Que ha-de ser senhor? Allí mesmo ao desembocar das *Queilhas* sahiram-nos ao encontro quatro homens armados, pedindo-nos tudo o que trazimos, sob pena de ficarmos allí logo com os miolos esmigalhados. Como a escuridão era grande, picamos de esporas as cavalgadas em que vinhamos, e quando os ladrões nos quizeram empecer, já estavam fóra do alcance d'elles.

Pois eu o que lhes posso fazer — respondeu o honrado lavrador de S. Bartholomeu — é dar-lhes gasalho por esta noite, para amanhã continuarem com mais segurança a sua jornada.

— E nós que aceitamos com todo o gosto o offerecimento, attento o perigo em que nos vamos metter, se proseguimos para diante — acudiram os que tinham fugido tão velozmente ao assalto dos bandidos.

Dito isto, poz-se logo toda a casa em movimento. Os creados tomaram conta das cavalgadas, e os cavalleiros entraram para a cozinha, transidos de susto, e tiritando ou de frio, ou de medo, ou de ambas as cousas juntamente.

mais do que actualmente; que a proposta do sr. deputado, em vez de concorrer para que ellas acabem, concorre para que continuem.

Depois de algumas observações dos srs. Santos e Silva e Diniz Vieira, foi approvedo o artigo 1.º

Os artigos 2 até 8 foram approvedos sem discussão

O sr. Diniz Vieira apresentou o parecer da commissão de infracções sobre a proposta do sr. Paula Medeiros relativa á supressão da relação dos Açores.

O sr. presidente — dando para ordem do dia de segunda feira a continuação da que estava dada, e mais os pertences numerados 17 e 43, aquelle relativo á reforma administrativa, e este ao caminho de ferro do Douro e Minho e o 22 da sessão passada, começando-se pelo pertence ao artigo 17, levantou a sessão.

EXTERIOR

BERLIM 16. — O príncipe imperial sahirá para Pariz no dia 20. O imperador da Russia é esperado no mesmo dia n'esta capital, d'onde sahirá no dia 31 com a imperatriz.

BRUXELLAS 16. — O governo communicou ao senado o tratado celebrado em Londres. O ministerio declarou ao mesmo tempo na camara que a solução que teve este assumpto augmenta a segurança e a independencia da Belgica.

CONSTANTINOPLA 15 — O começo das operações de Omer-Pachá em Candia faz assegurar um exito definitivo na missão de que está encarregado.

PARIZ 17. — Em Roma foram constituídos prisioneiros cinquenta bandidos.

O Papa preconizou quatro bispos em um consistorio secreto.

NOTICIARIO.

o sermão dos Desamparados. — Foi doutrinal poetico e admiravelmente eloquente o sermão que o sr. dr. Alves Matheus prégou na tarde de Domingo na igreja dos Terceiros, por occasião da festa da Virgem dos Desamparados.

O auditorio immensamente numerozo e illustrado que escutou o insigne orador, pôde por mais uma vez avaliar o talento raro do sr. Alves Matheus, collocando sua exc.^a na galeria mais distincta aonde figuram os primeiros ornamentos da sagrada tribuna portugueza. Diga-se a verdade o sr. dr. Alves Matheus tem inquestionavelmente um logar elevado entre o grupo venerando dos nossos grandes genios.

São estes os incomios que inderezzamos ao orador abalisado, como preito sincero que se deve render á intelligencia do sabio.

A Virgem do Arco. — A imagem da Virgem, que no largo de S. João está col-

Segundo as explicações dadas eram dous negociantes do Porto que voltavam da feira do S. Miguel, trazendo em si grosso cabedal, producto das suas transacções commerciaes. Os ladrões, ou por que o soubessem, ou por que o desconfiassem, quizeram despojal-os, mas a sua agilidade livrara-os do perigo passado e a generosidade do gasalhoso lavrador isemptava-os de riscos futuros, provaveis no decurso da jornada por deshoras da noite, e visto andar suja de malfeitores a estrada que tinham de percorrer.

A ceia, em que a mulher de Manoel de Lima pôz de sua casa o melhor da sua sabença na arte culinaria, foi, senão composta de pratos variados de exquisitas iguarias, abundante e jovial, como sabem ser as refeições de homens que se viram a braços com um grande perigo, e conseguiram sahir d'elle a salvo.

No fim da ceia, um dos negociantes chamou a si o rapazinho, que a desacostumada agitação que notava portas a dentro, poseira desperto, e entreteve-se com elle detido tempo, achando graça á promptidão das respostas que lhe elle fazia.

De tal modo engraçou o negociante com a viveza do rapazinho que propoz ao pae levar-lh'o para o Porto, onde a poria ao negocio em sua casa, que era uma das mais honradas da cidade.

locoda sobre os artigos muros da cidade, logo que o arco das velustas fortificações, do reinado de D. Diniz, seja apeiado, para se alinhar a rua que se anda reconstruindo, vae ser removida segundo se diz, para a capella do Senhor Morto, de S. João do Souto, aonde tem de ser venerada.

o nobre general Maldonado. — Este sympathico general da 4.ª divisão militar no dia 18 d'este mez visitou o paço do concelho d'esta municipalidade.

Sua exc.^a foi recebido com toda a cortezia e delicadeza pelos empregados da camara, entrando n'esta repartição com maneiras as mais affaveis, proprias do seu nobre e elevado caracter.

Vae melhor. — O digno conego da sé primacial d'esta cidade o sr. Manoel Antonio da Costa, acha-se quasi restabelecido dos graves encommodos que tem soffrido.

Estrada do Bom Jesus do Monte. — Está designado o dia 29 d'este mez para se pôr em praça no paço do concelho, o ultimo lanço d'esta importantissima estrada.

Fazemos votos para que o quanto antes se ultimem estes trabalhos, visto ser a conclusão da estrada do real s'antuario do Bom Jesus uma das obras de mais necessidade d'esta terra.

Criança abandonada. — Em um dos dias da semana passada no logar da Carvalheira, freguezia de Palmeira, d'esta concelho, por volta d'uma hora da noite, e debaixo dos rigores de um temporal desfeito, appareceu abandonada uma criança recém-nascida completamente nua!

Um viandante, que por acaso alli passou aquella hora, ouvindo os gemidos do innocente, levou este inauilito crime ao conhecimento do regedor respectivo, para que o infeliz recém nascido fosse immediatamente conduzido ao hospicio dos expostos.

E' para lamentar que a fera que tão barbaramente abandonou seu filho se não descubra para ser entregue aos rigores das leis penaes.

Quizeramos que os nossos prégadores, que por essas igrejas estão todos os dias a subir á cadeira da verdade, fallando de indulgencias e vidas de sanctos, combatessem com todas as forças do evangelho a corrupção que n'este genero campea n'esta terra. Era um serviço relevante que faziam á religião, á moralidade e ás instituições do paiz.

Roubo. — Ha dias uma creada d'um relojoeiro da rua de S. Marcos, roubou a seu amo quantos lençoes e roupa branca encontrou em casa, pondo-se ao fresco.

O pobre do relojoeiro tem empregado os meios mais efficazes para descobrir

— Eu lhe digo — disse o lavrador, respondendo ás instancias do negociante — cá para a lavoura não o quero eu, que isto não é vida que tire ninguem da cepa torta. Labuta a gente constantemente, e nunca sabe do mesmo ser.

Ha muito que eu ando a pensar no melhor modo de tornar o pequeno feliz, e já me tem occorrido pô-lo ao negocio. Agora, visto o que voce me propõe, seria desagradoimento não accetiar. Accetio, e espero em Deus que elle não saberá vir a ser ingrato a quem tão generosamente lhe quer dar a mão.

— Tenha a certeza — retrocou o negociante — de que o hei de tractar como filho meu, porque o devo ao favor com que me acolheu, e á minha propria consciencia que nunca me inspirou maus sentimentos contra ninguem.

Ao outro dia de manhã, partiam os dois viajantes caminho do Porto, entre as saudosas despedidas do lavrador, e da mulher, e as phrases singelas com que elles davam larga á sua gratidão. Passados quinze dias, o filho de Manoel de Lima debruçava-se por sobre o balcão da loja de Antonio Pinto Fernandes, negociante de pannos na rua das Flores.

(Continua)

a creada infiel, porém até hoje não se sabe onde ella pára.

Combate de feras. — Ao rufar do tambor correu na manhã de domingo as ruas de Braga um cavallo mosca, annunciando-se com este desengraçado espalhado as luctas de ursos e cães que na tarde d'esse dia haviam de ter lugar no circo de cavallinhos.

O nosso povinho que gosta de divertimentos de circo, assim que lhe constou que estava em Braga um regimento de animaes amestrados nas façanhas sérias da guerra, correu todo em massa ao campo da Senhora a Branca para vêr e applaudir a tomada de *Tetuan* desempenhada com *denodo* pelos brutos sensaborões.

Não acreditamos que os povos das mais notaveis capitães estrangeiras tenham victoriado uma tão inqualificavel bexiga, como diz nos seus cartazes o director da bicharia. Poderia ser que na Serra da Estrella ou em terras de Barrozo o ratão do director fizesse alguma figura com seus ursos. Em Braga, dizem-nos que o povinho no fim da 1.^a funcção agradeceu o logro com um bém significativo *Deo gratias*, depois d'uma estrondosa pateada.

Partida. — Partem brevemente para Roma a fim de alli representarem o episcopado portuguez os exm.^{os} snrs. bispos do Porto, Vizeu e Lamego, achando-se este ultimo já no Porto.

Hos go versiculos hecl, tullit alter honores. — Escreverei as aventuras de João José Pereira, barão ainda maior que seu nome, maior..... etc. Não era Joaquim Jorge, era João José Pereira. O seu a seu dono, Nem o sr. Joaquim Jorge quer enfeitar-se com roupagens que lhe não pertencem, nem o sr. João José Pereira pole malbaratar as suas glorias.

Ha n'este committimento distincção e honraria para todos. O nobiliario conta mais um brazão, e a historia registará mais um acontecimento notavel. Os dezasete da tripeça não ficam a dever nada aos doze de Inglaterra. *Ceci tuera cela*. A taboleta de sapateiro real deixa a perder de vista as gentilezas da idade media.

Merece o caso séria e madura reflexão. A historia tem de escrever-se e bom é que se escreva com exactidão.

Fazia ou não fazia parte da commissão salvadora o nosso heroe? Este é o ponto controverso. Vejamos.

A 5 de maio de 1867 declara João José Pereira pela imprensa *que veio a Lisboa em separado, e sem ter nada com a commissão que veio representar a elrei*.

Aos 11 dias do mesmo mez e anno publica uma carta em que diz: *que foi um dos portuenses que acompanhou a commissão da camara municipal do Porto na sua ida ao paço*.

Como desentranhar a verdade? Uma vez apparece o homem avulso e *sui juris*, pedindo a taboleta no paço por sua conta e risco, e declinando a responsabilidade da commissão: outras, vem-o atrelado aos salvadores da patria, fazendo causa commum com elles, e ufanando-se do papel de commissario!

João José... João José... quando fallas serio? Dize, João José.

O que nos parece verosimil é que o Bom fim gerou a pedrada, que a pedrada gerou a commissão, que a commissão gerou o sr. João José Pereira, que o sr. João José Pereira gerou a taboleta, que todas estas cousas geraram o maior ridiculo de que ha memoria, e que o maior ridiculo de que ha memoria gerou a revista das bombas, a qual revista das bombas fez com que o sr. Raymundo exclamasse irado e não facundo: *Vamos trazer das bombas.* (Tejo)

Que bellos casos para a homeopathia! — Numa lição feita no Hotel-Dieu, de Paris, referiu o illustre Gue-

neau de Mussy quatro exemplos altamente comprovativos do quanto póde o moral sobre o physico, e de como a *mise-en-scène* do medico importa ao exito da doença. Nos casos citados pelo dr. de Mussy e por elle proprio colhidos, as honras da cura competiram ás pilulas de miolo de pão, prescriptas sob a incendiaria fórma de *pilula fulminante à mica panis*.

Ao receitar estas pilulas o distincto medico prevenia os doentes de que toda a cautella era pouca com tão subtil veneno, e que elle proprio se não atreveria a empregar-o, se não conhecesse o antidoto infallivel que igualmente prescrevia para d'elle se lançar mão logo que algum phenomeno tóxico se manifestasse. O afamado contra-veneno era a *agua pura* receitada pelo nome chimico de *protoxydo de hydrogenio*.

Pois bem, as pilulas foram receitadas a uma hysterica paraplegica, que desde logo começou a melhorar, tendo sentido apenas como *consequencia* do remedio uma cephalalgia violenta...

Duas choreicas, diz a «Gazeta Medica», uma doente de seis semanas e outra de tres, tiveram a satisfação de vêr o seu soffrimento instantaneamente acabado pela mirifica influencia de taes pilulas, a que aliás imputaram uma a sensação de quimadura no esophago e outra uma violenta commoção passados momentos depois da applicação do heroico especifico.

O outro e ultimo exemplo foi de tosse hysterica pertinaz e rebelde a toda a casta de tratamento anterior. Uma só pilula deu cabo de toda a doença!

Juntem-se agora a estes casos os outros que todos os clinicos sabem de abortamentos produzidos pela mesma especie de tratamento, prescripto aliás com a intenção de frustrar um desejo immoral, e digam-nos depois se a homeopathia não é a melhor de todas as medicinas... expectantes, e se as virtudes *dinamicas* do pão e da agua não são muito mais maravilhosas do que as virtudes das mesmas substancias dadas nas doses *imaginarias*! (R. de Setembro)

Assassinato. — No dia 13 d'abril, conta uma folha, foi barbaramente assassinado no Brazil o portuguez Porfirio José Rebello por Manoel José Ferreira da Cunha, em viagem de Igarapé assu para a Vargem Grande, dando-se o facto no Tantarã: pelas 5 horas da tarde, onde o dito Cunha, servindo se da canna do leme, descarregara fortes pancadas na cabeça de Porfirio, do que lhe resultou a morte.

Feito isto, deitara o cadaver ao rio com uma pedra ao pescoço, e toda a carga que trazia a canoa em que elles vinham, simulando uma alagação, como o mesmo Cunha tratara de propalar.

Chegando o facto ao conhecimento do delegado de policia com o apparecimento do cadaver, procedeu elle a minuciosas indagações, das quaes resultou o conhecimento do assassino, que por bem combinadas diligencias foi preso, e sendo interrogado, confessou o crime, declarando que o fizera a mandado do portuguez Manoel Henrique Villa Real, que já se acha preso. O processo está em andamento. (J. do Norte)

O Café Inglez no campo do Marté. — No palacio da exposição Universal em Paris, ha um grande café, que é servido por quarenta e duas raparigas inglezas que traziam graciosas toilettes, e que foram escolhidas de proposito para chamarem grande numero de freguezes aos bellos «sanwiches» de vitella e de presunto, pelos quaes recebem a «modica» quantia de... 180 réis por cada um!

A sala está sempre cheia de compradores. Os industriaes das nações cultas, nada esquecem para attrahir o publico e para promover a venda. Além de apresentarem bom modo e maneiras agradaveis ás pessoas que entram nos seus es-

tabelecimentos, lisonjeiam-lhes a vista, o olphato... a imaginação; pois em Paris até ha açougues servidos por bonitas raparigas, e que parecem mais uma sala com espelhos, vasos de flores e repuchos do que um talho de carne, onde vão fornecer-se os creados de servir.

Origem do assucar. — O auctor mais antigo que falla do assucar é Theophrates e diz que é extrahido do mel.

O sr. Eduardo Wray sustenta que a canna de assucar procede da India e não da China, ao passo que o sabio Humboldt affirma que os chins faziam assucar da canna d'este paiz 3.800 annos antes de Christo.

Dioscorides diz que no seculo I se encontrava uma especie de assucar de mel n'uma canna que crescia nas Indias e na Arabia feliz; e Seneca, Lucano e Plinio referem que o assucar só se empregava para usos medicinaes.

O que parece mais averiguado é que até á descoberta da America a ilha da Madeira e a das Canarias surtiam de assucar toda a Europa, onde se introduziu e generalizou no tempo das Cruzadas.

Tambem ha quem affirme que antes da invasão dos arabes se cultivava a canna de assucar na Andaluzia, e posteriormente, em 1238, os mesmos arabes cultivavam-na nos pomares de Gandia e Oliiva. Depois, no anno de 1424, um veneziano inventou o modo de refinar o assucar.

Quando Christovão Colombo descobriu o Novo-Mundo, Pedro de Estevão acclimatou este rico producto em S. Domingos.

No VII seculo o assucar era um artigo de luxo, de que só desfrutavam as classes abastadas.

Pelos annos de 1643 e 1644 os inglezes fabricavam assucar em S. Christovão, e os francezes faziam outro tanto na Guadalupe pouco tempo depois.

Em fins do VII seculo a Companhia de Jesus fez grandes plantações na Luiziana de canna de S. Domingos. Data d'ahi a importancia assucareira d'aquella parte dos Estados-Unidos. (C. do Porto)

Uma viagem aereostatica. — A «Guénne», a quem deixamos a responsabilidade da narração, diz a «Nação», dá interessantes promenores acerca de uma ascensão que teve lugar recentemente na Irlanda.

O navegante aereo mr. Hodsman tinha sido levado sobre o mar entre a Irlanda e a Inglaterra por um vento mui violento e desde então lhe foi impossivel descer do balão.

A noute estava escura e cahia uma fria chuva.

Não obstante mr. Hodsman não quiz subir para a alta atmosphera, reteve-o junto deste mar irado o receio absoluto.

Neste momento uma ideia fecunda illumina a sua intelligencia. Imagina deixar pender a sua fateixa na extremidade de uma corda de 40 metros de comprimento. Então elle se assenta no fundo da barquinha tendo um sacco de lastro sobre os joelhos, tem uma collocada na corda de que estuda as pulsações, a outra mettida dentro do sacco de area.

Todas as vezes que a fateixa toca a superficie das vagas é advertido por um balanço, e com mão febril lança um punhado de lastro no espaço e isto basta para o afastar do Oceano em furor. O balão pesado pela chuva e pela perda do gaz desce novamente, mr. Hodsman despejando mais lastro o faz subir ainda.

Durante duas horas o intrepido areonauta se conservou a pequena distancia das aguas não tendo gasto entretanto mais do que centenas de kilogrammas de area, tanto os movimentos devidos a uma differença de peso são rapidos e fáceis na atmosphera.

Esta manobra não prejudica a rapidez

da viagem, que é tamanha como se o areonauta se abandonasse á corrente aerea que o arrasta.

Com effeito a conta dos kilometros percorridos por mr. Hodsman prova que o seu areostato saguia o vento com uma rapidez de 100 kilometros por hora.

O accidente, ou antes o incidente que terminou esta ascensão magnifica, completa por assim dizer na lição que se póde tirar das circumstancias precedentes.

Enxarcado até nos ossos, esgotado de fadiga, insurdecido pela bulha do vento e pelo rumor das vagas, mr. Hodsman perdeu os sentidos. Pelas 10 horas nocturnas, deixando de ser guiado por uma mão intelligente, o balão desce rapidamente sobre a superficie do mar, e em poucos minutos as ondas vão encher a barquinha e submergir o viajante.

Felizmente n'esta occasião critica, mr. Hodsman recupera os sentidos e alira, com um movimento convulsivo, o seu sacco de lastro ao mar.

Immediatamente o balão dá um salto, um salto immenso, gigantesco e instantaneo, e eleva-se em poucos segundos a uma altura de 2 kilometros.

Mr. Hodsman vaga agora por cima das nuvens.

Lá em cima, raro contraste! tudo está tranquillo.

A lua espalhava a sua luz fria e pallida.

Nenhum signal permite a mr. Hodsman saber se estava sobre o Oceano ou sobre a Inglaterra no meio d'aquellas solidões eternas; depois de alguns minutos de hesitação arriscou-se a descer e avista pequenos quadrados negros rodeados por uma cercadura mais negra ainda: são campos cultivados.

Ao longe avista-se uma cidade, Hodsman está salvo.

Dentro em poucos instantes salta em terra onde é recebido como um triumphador.

Terremoto no archipelago grego. — Desde o dia 6 do mez d'abril o solo da ilha de Lesbos não cessou de experimentar uma especie de tropilação subterranea, que se transformou em abalos violentos.

De tres mil casas de que se compunha Montelin, apenas ficaram em pé umas vinte na cidade alta, mas fendidas e incapazes de serem habitadas.

A vista unicamente descobre ruinas por toda a parte, e os desgraçados habitantes só encontram asylo no meio dos entulhos.

A excepção de Ploumaron e Ayaso, todas as aldeas foram destruidas, e os camponezes encontraram-se sem casas, para repouso e abrigo.

Já foram desenterrados das ruinas perto de mil e quinhentos cadaveres, e as escavações a que se está procedendo farão de certo descobrir muitos mais.

Em Letra houve 20 mortos e sessenta feridos; em Ahnrona oitenta mortos; e são tambem numerosas as perdas que ha a lamentar em Molivo, Catoni, Petra, Esplisé, Schiemesonpon e Skania.

Annuncio. — Depois de impressa a 4.^a pagina do numero d'hoje recebemos o que em seguida publicamos:

Estrada districtal de Barcellos a Monte-Alegre, lanço entre Prado e Larim.

No dia 3 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Villa Verde, se procederá por licitação verbal á arrematação de empreitadas de terraplanagem da dita estrada nos termos do edital de 21 do corrente mez. Braga 22 de maio de 1867.

O director das obras publicas (86) Agnelo José Moreira.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES.

D. Margarida Maria da Torre e Lira, e seu cunhado José Antonio Rebello da Silva, na qualidade de procuradores de seu marido e cunhado Antonio de Brito Prego Lira fazem publico, que, por escriptura publica feita na nota do tabelião Penha Fortuna, d'esta cidade, traspassaram o seu estabelecimento de negocio, no largo do Barão de S. Martinho, a seu cunhado e irmão Antonio Jeronymo da Silva Gerales, o qual tambem pelo mesmo publico instrumento fica auctorizado para cobrar as dividas activas do mesmo negocio. (90)

No dia 31 do corrente pelas 11 horas da manhã na casa da administração do concelho de Braga, se procederá a licitação de varias empreitadas do lanço de estrada de Braga a Chaves, comprehendido entre os Peões e o Fôjo.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos no escriptorio do chefe da secção na rua de Santo André n.º 32 desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados.

Braga 8 de maio de 1867.

O chefe da secção
(100) Joaquim Pereira da Cruz.

José Fernandes Guimarães, negociante, morador no campo de Santa Anna, d'esta cidade, faz publico que ninguem faça contrato algum sobre os bens de Antonio Ignacio de Macedo Portugal, da freguezia de Figueiredo, julgado d'Amares, porquanto se acham hypothecados os seus bens e foros ao annunciante, por avultada quantia, e juros que lhe deve, pena de nullidade por qualquer contracto que faça, porque assim se acha estipulado nas escripturas em poder do annunciante, o que assim se faz publico para que de futuro não se allegue ignorancia. (97)

Almeida, Guimarães & C.ª, na praça do Barão de S. Martinho, previnem os seus amigos e freguezes, que receberam um lindo e variado sortimento de casimiras para facto completo, bem como para calças e colete. Preços muito commodos.

Tambem tem um lindo sortimento de casimiras para calças, bonitos gostos, boa qualidade, pelos modicos preços de 2\$250 — 2\$000 e 1\$800 cada corte. (93)

PILULAS E ENGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos contem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O ENGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia, é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas, por mais malignas que sejam taes como lepra, sarna, e todas as affecções de peles. Cada caixa de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

Estas pilulas são a medicina mais efficaaz para as constituições debilitadas, desordem do figado, e ataques de bilis e endigistão. A maravilhosa efficaazia da dita medicina e dos effectos curativos que ellas produzem no caso indicado senão fossem confirmados por milhares de certificados de innegavel authenticidade pareciam incriveis.

Estas apreciaveis pilulas refrigeram e fortificam o systema nervoso, porveem o sangue, e fortalecem a construcção.

As enfermidades retrocedem ante as suas virtudes terapéuticas.
O mencionado remedio é composto somente de extractos vegetaes sem que se conte

entre os seus ingredientes nem sequer um grão de sustancia alguma mineral ou nociva. D'isto resulta que as pilulas Holloway podem administrar-se sem receio tanto ás mulheres delicadas como aos meninos de tenra idade.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY, vendem-se em todos os paizes do mundo sem excepção Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia e Turquia (e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas).

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão rua Aurea n.º 126. E no Porto em casa do snr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do snr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4

O JORNAL DAS DAMAS

Publicou-se o n.º 5 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Paris, romances, poesias, hronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedade de musicas para piano; vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem comtudo alterar o preço da subscripção que será para Lisboa, por onve mezes, 1\$500 rs.; para as provincias (porte franco) por nove mezes, 1\$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, e unicamente, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, no Porto na de Novaes Junior, rua do Almada n.º 124, e em Braga no escriptorio do jornal o «Districto», rua do Coelho n.º 11.

Toda a correspondencia pôde ser dirigida, franca de porte, ao editor do «Jornal das Damas», e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do segredo do correio, ou em estampilhas com a toesma direccção.

Thesouro litterario

OU
Collecção de 7 romances e 7 poesias originaes e traducções dos melhores litteratos modernos, offerecidos aos frequentadores dos caminhos de ferro

POR

J. J. Pontes

Preço (1 volume)..... 300 rs.

Remette-se para as provincias, franco de porte, a quem enviar esta quantia em estampilhas do correio á loja de Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

OBRAS MODERNAS

que são remetidas para as provincias francas de porte, a quem enviar o seu importe á referida loja:

O Secretario dos Jovens, ou nova collecção de modelos de cartas d'amores para ambos os sexos..... 120

Nova collecção de poesias ternas e amorosas para servirem nas cartas d'amores..... 120

Nova collecção de anedoctas, bernardices, maximas e pensamentos..... 120

Nova collecção de charadas, enygmias e adivinhações..... 80

Tratado do jogo do voltarete, ou resumo das leis do mesmo jogo..... 60

Tratado de orthographia da lingua portugueza, pelo professor J. J. B.

Compendio instructivo da doutrina christã, contendo toda a doutrina e ajudar á missa..... 60

Ramalhete da mocidade christã, contendo os nomes de Deus e a religião..... 40

O Premio da virtude ou o Terremoto em Lisboa..... 120

Tributo saudoso á memoria do Smr. D. Pedro V..... 160

Functo abençoado, comedia em 1 acto por Biester..... 120

N.B. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras que se vendem n'esta loja, a quem comprar qualquer d'estos livros.

ILLUSTRAÇÃO POPULAR

Publicou-se o n.º 11, 2.º volume, contendo a biographia e retrato do poeta e prosador (na actualidade) Manoel Rousado: — um estudo historico, com relação ao antigo poeta Diogo

de Sousa: — a continuação do artigo de viagens em relação ao Brazil: — continuação do romance «O diabo no baile» — e mais artigos de variedades.

Assigna-se no escriptorio da empresa — lithographia rua Nova dos Martyres n.º 2 a 4 (Lisboa). Por 48 numeros 960 — 24 ditos 480 — 12 ditos 240 — avulso 30 reis. O 1.º volume já impresso 1\$100 rs. para os snrs. subscriptores do 2.º volume avulso 1\$000 rs. — para as provincias accresce o porte das estampilhas.

O empresa facilita a acquisição do 1.º volume aos snrs. subscriptores do 2.º em fasciculos de 4 series de 12 numeros cada uma, sendo o seu custo nas provincias com a competente estampilha 335 rs. A estampa solta d'este numero estampada em papel velino é seu custo de 100 rs. Satisfaz-se promptamente a qualquer encomenda das provincias.

O seu proprietario confia em que será coadjuvado no seu intento por todas as pessoas amigas das lettras e educação popular, honrando com as suas assignaturas a sobre-dita publicação.

INSTITUTO BRACARENSE

Quinta da Madre de Deus, na estrada do Porto a Braga.

Fundado em 1859, por J. R. Mesnier, legalmente auctorizado por alvará do ministro e secretario de estado dos negocios do reino de 7 de fevereiro de 1862.

O director d'este collegio, coadjuvado por professores nacionaes e estrangeiros, tem-se esmerado em aperfeicoar este estabelecimento, já considerado a par dos melhores da Europa, pela perfeição e methodo de ensino, e talvez superior pela sua posição topographica; collocado no centro da provincia do Minho, junta á cidade de Braga, occupa um dos logares mais sadios, amenos e mais delectaveis d'aquella aprasivel provincia.

As diligencias do director não têm sido baldadas: o Instituto Bracarense foi o unico collegio premiado na Exposição Industrial Portuense, sendo-lhe concedida a medalha de prata, além de tres menções honrosas, pelos extraordinarios progressos que mostraram os seus alumnos no desenho de plantas, riscos e figuras.

O Instituto Bracarense, occupando um vasto palacete, com espaçosos salões para as diferentes aulas, elegantes e arejados quartos para os alumnos internos, torna-se o mais salubre possível, e possuindo, como possui eximios professores, offerece aos paes de familia, além de uma residencia azena, um systema completo de educação litteraria e religiosa, onde podem mandar instruir seus filhos nos estudos primarios e secundarios, e preparatorios para qualquer escola ou faculdade de gradação superior.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto.

Condições da admissão no Instituto.

Para alumnos internos 1.ª categoria 150\$000 por anno pagos por trimestre adiantado.

Para alumnos semi-internos 1.ª categoria rs. 27\$000 por trimestre pagos adiantado.

Para alumnos semi-internos 2.ª categoria 22\$500 por trimestre pagos adiantado.

Para alumnos externos 1.ª categoria 18\$000 por trimestre pagos adiantado.

Para alumnos externos 2.ª categoria 13\$500 por trimestre pagos adiantado.

COLLEGIO-ULTRAMARINO

PARA ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS

Regido pelo professor encartado

LUIZ DE SOUSA

Largo de S. Paulo 1.º e 2.º andar, n.º 104 — LISBOA.

Este collegio, fundado no dia 4 de Agosto de 1864, tem augmentado, de dia para dia, a frequencia de seus alumnos.

O edificio, em que o collegio se acha estabelecido, reune excellentes condições hygienicas — muita luz em todas as salas, boa ventilação, e abundancia d'agua para banhos.

As prestações de seus pensionistas, consideravelmente rasoaveis em relação á carestia, a que tem chegado todos os generos alimenticios. O professorado é escolhido d'entre o mais habil da capital. Os alumnos internos

e de menos idade estão confiados aos cuidados de criadas especiaes, que d'elles tractam, lavando-os e preparando-os convenientemente. O director do collegio, auxiliado de empregados de toda a confiança, tem conseguido, (sem intervenção de castigos corporaes) que seus alumnos se apresentem sempre com aquella educação, que distingue os cavalheiros.

Qualquer familia das provincias, que pretender algum regulamento d'este collegio, pôde dirigir-se (em carta) ao director, que de prompto fará a remessa pelo correio. O director d'este collegio, para facilitar a frequencia dos alumnos das provincias, encarrega-se de tomar sobre si a correspondencia dos mesmos alumnos, fornecendo-lhes tudo o que for necessario, podendo ser embolsado (por meio de vales do correio), das despezas que houver feito com os ditos alumnos, e d'este modo escaçada é a intervenção de correspondentes n'esta cidade.

LIVROS DE MISSA

Ha um variado sortimento de livros de missa de capas de madre-perolla a 9\$000, 10\$ e 12\$000. Ditos de capas de tartaruga a 8\$000, 9\$000, 11\$500 e 13\$500. Ditos de capas de marfim a 7\$200, 9\$000 e 11\$500. Tambem ha livros pequenos para creanças.

Manual do christão devoto

Contem este interessante livro, missa, orações para a confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento, ladainha, officio de Nossa Senhora, novena das almas, todos os officios da semana santa, e outras muitas orações e canticos, ornado de estampas: preços: de capa de carneira 600, de capa de marroquim dourado 800, dito com fechos de metal 1\$100, dito com fechos e cantos 1\$400, dito com fechos, cantos, e imagem do Senhor dos Passos, ou Crucifixo 1\$600, dito com capa de chagrin e fecho 1\$500, dito com fechos e cantos 1\$800, dito com capa de velludo, fechos e cantos, ou somente com yroll 2\$000, dito com imagem do Senhor dos Passos ou Crucifixo 2\$300 e 3\$000, dito com imagem e fitas com medallas 3\$200.

Relicario angelico

De Jesus Christo e Maria Santissima, contendo este livro, missa, orações, novenas, etc., preços: de capa de carneira 200, de marroquim dourado 480, dito com fechos 640, dito com fechos e cantos 840, dito com fechos, cantos e imagem 1\$100.

Visitas ao Santissimo Sacramento e a Maria Santissima

Contem este livro, missa, visitas, ladainha, terço, orações, supplicas, jaculatorias, novenas etc: preços: de capa de carneira 300, marroquim dourado 600, dito com fechos de metal 800, dito com fechos e cantos 1\$000, dito com fechos, cantos, e imagem 1\$200.

Todos estes livros se acham á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. São remetidos para a provincia a quem enviar o seu importe, e mais 200 reis para porte, em estampilhas do correio ou por meio de um vale, á loja acima.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Despedida da companhia

Unica e irrevogavel representação do drama sacro em 3 actos e 4 quadros

Gabriel-Lusbel, (vulgo) o St.º Antonio

Tendo a companhia de partir para Guimarães a fim de ir alli dar a assignatura que já tem feita, não pôde comtudo deixar de ceder aos pedidos de algumas pessoas que não poderam alcançar camarotes para as primeiras recitas; mas dada esta partirá immediatamente para aquella terra.

BRAGA:—TYP. UNIAO LARGO DE ST.º AGOSTINHO N.º 1